

Polêmica ameaça abertura

de lojas no domingo

O conflito entre os sindicatos do Comércio Varejista e dos Comerciários poderá inviabilizar a abertura do comércio nos dois domingos que antecedem o Natal — dias 13 e 20 de dezembro, das 12h00 às 20h00. Só poderão abrir as lojas que firmarem acordo com o Sindicato dos Comerciários, mas o presidente da entidade patronal, Lázaro Marques, disse que não a reconhece como representante dos trabalhadores. "O representante é o Sindicomércio, que infelizmente está sub judice", lamentou Marques. Ele acredita que até sextafeira a Justiça tenha liberado o Sindicomércio a firmar os acordos.

Como qualquer estabelecimento comercial pode assinar acordo sem necessidade da homologação do Sindivarejista, Raimundo Neves, presidente do Sindicato dos Comerciários, disse que vai firmar acordo com todas as empresas que o procurar. "Se os comerciários da referida loja estiverem de acordo, não tem por que não assinar o acordo", ressaltou. Neves disse que a preocupação é de fazer um acordo que traga ganhos para os trabalhadores. O domingo trabalhado será pago em dobro, inclusive o percentual de comissão. A empresa fica obrigada a pagar o vale-transporte e a refeição. Está sendo negociada ainda uma folga durante a semana.

Vendas — Lázaro Marques, afirmou que o funcionamento do comércio nestes dois fins de semana que antecedem o Natal vai representar 10% da venda total do mês. A maior esperança é o dia 20 de dezembro, o último domingo antes do

Multa pode chegar a 20 milhões

A loja que abrir as suas portas no domingo sem o acordo com o Sindicato dos Comerciários poderá ser multada em até Cr\$ 20 milhões. O delegado do Trabalho, Marco Aurélio Gonçalves, explicou que os acordos firmados devem ser entregues à Delegacia Regional do Trabalho (DRT) no máximo até sextafeira, para que os fiscais que estiverem nas ruas no domingo punam apenas quem estiver desrespeitando a lei. "Quem não estiver na lista vai receber a multa, calculada de acordo com o número de funcionários e com a sua ficha na DRT".

Gonçalves disse que só poderá receber acordos firmados entre a empresa individual e o Sindicato dos Comerciários, ou

entre o Sindivarejista e o Sindicato dos Comerciários. "Não posso, por determinação judicial, receber nenhum acordo firmado com o Sindicomércio, que está sub júdice, ou com empregados de firmas individuais", afirmou Marco Antônio. Ele lembrou que no ano passado muitas lojas foram multadas porque firmaram o acordo apenas com os seus funcionários, sem a homologação do sindicato da categoria. "Para evitar a repetição dos transtornos de dezembro passado é bom seguir as exigências da lei", recomendou. Marco Antônio disse que até ontem apenas a Cooperativa do Banco do Brasil entregou o seu acordo à DRT para trabalhar nos domingos de dezembro.

Natal e exatamente dois dias após o pagamento da última parcela do 13º salário. "O comércio aberto é um chamariz para as compras e com dinheiro na mão ninguém resiste", argumentou. Sua expectativa é de que as vendas serão superiores às do ano passado, mesmo que o comércio não abra aos domingos.

Para Marques, a população está com o "impulso de gastar" reprimido devido à crise dos últimos meses. "A situação agora é mais calma com a isonomia, com o pagamento dos 147% dos aposentados e com a esperança de que as coisas no País vão melhorar", analisou. O presidente do Sindivarejista espera

aumento de vendas de 25% em relação a dezembro do ano passado.

Apesar dos conflitos, os dois sindicatos concordam que a experiência de abrir as lojas em dois domingos de dezembro pode ser um termômetro para o funcionamento do comércio nos fins de semana que antecedem feriados como Dia das Mães, dos Pais e das Crianças, que aquecem o mercado. "É uma boa experiência pois se o retorno for bom para as duas categorias fica mais fácil fazer acordo em outras datas", ressaltou Raimundo Neves. Para Marques, isso é o princípio de liberdade de que o comércio precisa para trabalhar tranquilamente.

Trabalho extra divide comerciários

O funcionamento do comércio nos dois próximos domingos de dezembro está dividindo a opinião dos comerciários. Para muitos, vale o sacrifício para ganhar uma renda extra neste período de crise. Outros acreditam que as vendas não compensarão o desgaste de trabalhar 15 dias direto, sem descanso. Os mais descrentes ainda acham que isso pode abrir um precedente para, finalmente, os empresários conseguirem a abertura das lojas aos domingos.

Deni Silva, funcionária de uma loja de departamento, alegou que o domingo é o único dia que lhe sobra para ficar com os filhos, ajeitar a

casa e visitar parentes e amigos. "Vai que o movimento é bom e os patrões decidem forçar acordo para abrir todos os domingos. Será um caos para nós trabalhadores", disse. Ela acrescentou que nem ganhando o dia em dobro vale o sacrifício e o desgaste físico e emocional.

Marcos de Souza, que trabalha no estoque da Company, disse que se o trabalho for realmente só nos domingos de dezembro vale a pena o sacrifício. "Ainda não sei direito quanto eles vão pagar a mais, porém, qualquer extra é bem-vindo, especialmente neste fim de ano, quando gastamos muito", ressal-

tou. Ele disse que, a princípio, a loja só vai funcionar no domingo do dia 20 de dezembro.

A vendedora da loja Ultimatum, Carla Oliveira, está otimista com o movimento do domingo e disse que não se sente sacrificada em ter que trabalhar. "O momento exige realmente muita disposição para recuperarmos a renda mensal", afirmou. Ela acrescentou que, como a comissão neste dia é dobrada, a chance de faturar um bom salário em dezembro é grande. "Tomara que todas as lojas abram no dia 13 e no dia 20 e que a Ultimatum fique bem cheia de gente comprando", conclui.